

DOCUMENTOS PARA O ESTUDO DA
HISTÓRIA COLONIAL DO RIO GRANDE DO SUL:
MEMÓRIA SOBRE O PORTO DE SÃO PEDRO

LUIZ HENRIQUE TORRES*

RESUMO

Transcrição de um documento enviado pelo Conde de Liniers em 1798 a autoridades portuguesas, propondo iniciativas de investimento e criação de atividades voltadas ao crescimento econômico do Rio Grande de São Pedro e o enriquecimento do proponente.

PALAVRAS-CHAVE: História Colonial; Rio Grande do Sul; século XVIII; história econômica.

I – INTRODUÇÃO

Jacques-Louis Henri de Liniers, ou Conde de Liniers, foi um aventureiro francês. Chegou em Buenos Aires no final do século XVIII, com o intuito de estabelecer uma fábrica de gelatina e pastilhas de carne. Foi um grande admirador de Napoleão Bonaparte e esteve a serviço da Coroa Espanhola no posto de coronel, quando, em 1790, foi enviado a Lisboa para buscar informações sobre a política portuguesa. Posteriormente, com a transferência da corte lusitana para o Rio de Janeiro, atuou na espionagem dos movimentos de Carlota Joaquina.

Liniers buscou todas as formas viáveis de enriquecimento, atuando com o tráfico negreiro, contrabando, atividades industriais e comerciais. Em 1797, buscando as benesses do vice-rei do Prata, D. Pedro Melo de Portugal, redigiu uma *Memoria sobre el gobierno, comercio y plan de defensa del virreinato de la Plata*, em que ressaltava a importância do porto de Maldonado (Uruguai) e formas de defesa contra possível ataque inglês a essa posição. Ainda insistindo na importância de Maldonado, em 1803, Liniers escreve ao Primeiro Cônsul francês para ser desfechado um ataque ao Brasil. Propõe um ataque ao Rio Grande do Sul, fundando uma colônia francesa que ocuparia do porto de São Pedro para o norte, estendendo-se a oeste até o Mato Grosso.

* Professor do Dep. de Biblioteconomia e História – FURG.

Aristocrata, militar e negociante diversificado de qualquer ramo lucrativo, acolhendo, pragmaticamente, as possibilidades de enriquecimento e proteção nas cortes monárquicas francesa, espanhola ou portuguesa, o Conde de Liniers deixou um documento relevante para caracterizar propostas de desenvolvimento econômico no Rio Grande do Sul no final do século XVIII: *Memória sobre o Porto de São Pedro do Rio Grande do Sul*. As iniciativas ligadas à produção do linho-cânhamo, couros, sabão, bolachas, carnes salgadas, engenhos de açúcar, lãs, etc. indicam um espírito capitalista dinâmico que buscava ingressar em qualquer ramo que pudesse trazer lucratividade, porém buscou legitimar as atividades e buscar a proteção pecuniária da Coroa Portuguesa. É necessário lembrar que a expansão das atividades comerciais no Rio Grande do Sul esbarravam inclusive no restrito meio circulante, como bem caracterizou o comerciante inglês John Luccock (1808), que chegou ao porto do Rio Grande com grande expectativa de comercialização de manufaturados e amargou um grande prejuízo.

Constatamos em Liniers um espírito de *laissez faire* que de fato busca se resguardar financeiramente no protecionismo clássico das monarquias absolutistas, ou seja, uma Revolução Francesa visitada nos limites de Napoleão Bonaparte. O Conde de Liniers faleceu em Buenos Aires no ano de 1809.

2 – MEMÓRIA SOBRE O PORTO DE SÃO PEDRO DO RIO GRANDE DO SUL

"O estabelecimento do Rio Grande deve interessar a Portugal pelo dobrado respeito de ser uma colônia cujas produções são especiais às necessidades da Metrópole e por ser a sua posição mui importante em política, como limítrofe das possessões espanholas sobre o Rio da Prata.

As produções que dali se podem tirar em abundância e com pouca demora são couros, sabão, linho-cânhamo, lãs, tabuletas de caldo e carnes salgadas. Podem-se estabelecer alguns engenhos de açúcar a um grau ao norte do Rio; enfim também ali se pode fabricar biscoito de mar que dura muitos anos e que não custa mais de 2\$800 até 3\$200 réis o quintal. A pesca da baleia e do lobo-marinho deveria também ser animada, e é notável que as nações do norte da Europa e da América venham a estas regiões do sul exercer este ramo de indústria tão desprezado pelos legítimos proprietários dessas paragens.

Os couros se acham no Rio Grande na maior abundância, tanto pela multidão de gados que há como pela quantidade de peles que são importadas em contrabando dos estabelecimentos espanhóis. Há neste ramo de comércio uma parte que se poderia estender com um imenso benefício, que são os couros dos cavalos e principalmente das éguas.

Os espanhóis, por um prejuízo absurdo, não fazem uso algum dos jumentos, do que resulta que estes animais excessivamente multiplicados se vendem a um preço

tão baixo que o seu couro preparado viria a custar pouco mais de 2 tostões; dizem ser o couro dos jumentos sujeito a avariar-se no mar, porém este inconveniente se poderia prevenir curtindo o couro na América. Esta precaução seria também vantajosa a todas as outras espécies de couro, porque os couros curtidos não são sujeitos a serem comidos pelos insetos e ocupam um espaço três vezes menor e diminuem de peso na mesma proporção.

O sabão, de muito boa qualidade, pode vir a ser nesta colônia um ramo interessante das rendas reais, porque o governo pode comprá-lo na América à razão de 65 réis o arrátel; as pequenas embarcações da marinha real o transportariam para o Rio de Janeiro, de onde poderia ser conduzido para a Europa sobre as naus de Sua Majestade ou sobre navios mercantes, e neste último caso pagando Sua Majestade o frete, à razão de dez mil réis o tonel, o sabão viria a custar na Europa 70 réis o arrátel, do que se vê que se vendendo ao público a 6 vinténs (que é o preço dos contrabandistas) chegar-se-ia por uma parte a aniquilar-se o contrabando sobre este objeto, e por outra o governo ganharia pelo menos meio tostão em cada arrátel, e em consequência destes princípios (e da consumação aparente do sabão do Reino) o Estado ganharia sobre este artigo uma renda de um milhão de cruzados e os vassallos seriam aliviados de um sétimo sobre o preço atual do sabão.

A utilidade do linho-cânhamo está tão demonstrada que é supérfluo dizer coisa alguma sobre este artigo. Observarei somente que este gênero poderia também fazer parte das rendas reais, pois que a marinha real poderia aprovisionar dele a marinha mercante, e deste modo ganhar o desembolso da sua própria consumação, e no caso de ficar ainda algum resto, haveria certeza de lhe dar boa saída em Espanha, porque esta última potência compra anualmente 37 milhões de reais (3.700.000 de cruzados) de linho-cânhamo ao estrangeiro.

As carnes podem ser salgadas de três modos: as carnes em salmoura, salgaduras secas e carnes fumegadas. Os espanhóis não sabem fazer senão as salgaduras secas, a que eles chamam tapaco; para os outros modos de salgar as carnes, seria necessário fazer vir oficiais de Irlanda e Hamburgo; as salgas secas são de um grande gasto em todas as ilhas das Antilhas.

Vossa Excelência conhece as tabuletas como caldo, que eu fabriquei na América. As que lhe foram apresentadas eram feitas havia mais de 2 anos e estiveram 5 vezes no mar – eu fico por fiador que elas durarão 5 anos, e poderei vendê-las ao governo a 6 tostões o arrátel se Vossa Majestade quiser comprar-me todas as que eu puder fabricar em 5 anos. As tabuletas inglesas se vendem a 10 shillings a libra; elas são menos substanciais porque são adulteradas pela goma de peixe, e além disso são feitas da pior qualidade de carnes. Assim o rebate é quase de dois terços e na verdade o governo poderia também nesta parte ganhar o seu consumo fazendo vender no estrangeiro pela via dos cônsules o resto destas tabuletas, com benefício pela metade.

As lãs são de um comprimento e de uma elasticidade notáveis nesta região da América, e os carneiros estão ali tão prodigiosamente multiplicados e conseqüentemente são tão baratos que algum cuidado sobre estes animais, principalmente tendo cautela de os tosquiar todos os anos e de lavar os carneiros no tempo da tosquia, bastaria para elevar este ramo de exportação ao mais alto grau de prosperidade. O artigo do biscoito dependeria do estado da agricultura nos arredores do Rio Grande; quanto ao padeiro que o fabrica, ele reside em Buenos Aires e eu faria diligência com que viesse ao Rio Grande.

Vossa Excelência pode ver que, exceto este último artigo e o do linho-cânhamo, todos os outros vêm de uma mesma origem, que é a abundância dos gados, porque as suas peles fornecem couros e lãs; a sua carne, as salgas e as tabuletas de caldo; a sua gordura, o sabão. Nada aqui há que seja especulativo ou exageração, e operações bem dirigidas podem consideravelmente aumentar as rendas do Estado e os bens dos particulares.

O governo não necessita fazer grandes adiantamentos de dinheiro; esta colônia vindo a ser rica, populosa e forte, formará uma barreira muito necessária na época pouco distante da subversão das colônias espanholas, e será então nesta época que eu servirei de maior utilidade a Portugal. Há bastante tempo que eu me aplico ao estudo e à reflexão sobre os interesses do comércio e sobre os meios da prosperidade das colônias. O ministério francês tinha concebido grandes esperanças nos meus conhecimentos nesta parte, quando quis confiar-me um cuidado de reparar colônia em Madagascar, e eu estava destinado a conduzir e a dirigir uma grande povoação para esta ilha e para as Ilhas Comores, em conseqüência de um plano que eu fiz adotar, quando a Revolução deitou por terra a um tempo este projeto e a monarquia.

A experiência e os conhecimentos locais retificaram depois as minhas idéias e iluminaram a minha memória, e é nestas circunstâncias e sem pedir coisa alguma exclusiva que eu ofereço a consagrar os meus bens e a minha existência ao serviço de Sua Majestade Fidelíssima. Pois, a honra de dizer a V. Exa. que logo que eu tivesse a decisão do Soberano e a admissão do que eu proponho, a minha intenção era de chamar para cá a minha família, e de transportar para aqui os capitais que nos restam, e que podem montar a 100.000 cruzados. Creio não poder dar uma melhor prova da minha lealdade e do meu desejo de obrar bem que pondo nas mãos do governo tudo o que tenho de mais precioso no mundo: minha mulher, meus filhos e os restos da minha fortuna... porém para assegurar a minha sorte, e de pôr-me no caso de servir bem o Estado sem sacrificar, nem desprezar a minha fortuna – suplico a V. Exa. de me obter de Sua Majestade as concessões seguintes: 1º) a naturalização; 2º) a agregação nas tropas das colônias ou da marinha de Sua Majestade no posto de coronel, que tinha em França e que tenho na Espanha; 3º) não pedindo privilégio exclusivo nem fundos para os diferentes estabelecimentos que vou formar, suplico a Sua Majestade de me querer dar uma pensão anual de cinco mil cruzados; esta soma é o equivalente

do ordenado de um coronel espanhol na América e é além disso o juro vitalício a 5% dos capitais que trago de França para Portugal.

As minhas funções no Rio Grande devendo ser as de um diretor de colônia e por assim dizer de um chefe de oficina, em grande seria necessário que Sua Majestade me fizesse dar uma casa conveniente e abastecida dos instrumentos necessários para estabelecer no mesmo lugar uma fábrica de sabão e outra de tabuletas de caldo; esta última teria o título de Fábrica Real, a propriedade pertenceria a Sua Majestade e serviria de modelo às construções de outras do mesmo gênero que os particulares pudessem fazer. Os instrumentos poderiam ser fabricados aqui, debaixo da minha direção, e seriam depois facilmente limitados pelos oficiais do Rio de Janeiro ou do Rio Grande.

O mesmo navio que me transportar para a América poderia transportar também 4 camponeses inteligentes na cultura do linho-cânhamo, além de dois curtidores ingleses; estes oficiais seriam soldados pelo governo até o tempo em que eu pudesse estabelecê-los sobre o terreno que V. Exa. me disse que me seria concedido, e esta concessão em que eu pretendo reunir todos os gêneros de exploração de que o país é suscetível serviria, assim como a fábrica, de modelo aos habitantes do país.

Tive a honra de dizer a V. Exa. que todos os oficiais de que me servia em Buenos Aires eram portugueses, transportados da Colônia do Santíssimo Sacramento ou do seu território; eu tenho quase uma certeza de os poder desinquietar em grande parte, assim como de fazer vir um grande número de artífices que vegetam na colônia espanhola. Por pouco que o governo me ajude, estas gentes formarão uma coleção interessante para o novo estabelecimento.

Quanto aos colonos emigrantes da Ilha de França, Portugal jamais poderia fazer uma aquisição mais preciosa do que esta, porque além de trazerem consigo grossos cabedais eles nos procurariam também as produções as mais preciosas, quais as plantas de todas as árvores de especiaria, e as canas-de-açúcar de uma beleza e de um produto muito acima do que nós conhecemos neste gênero; eles trazem consigo os seus escravos escolhidos e particularmente os seus chefes de oficina de todas as profissões, que são por todas as razões as gentes as mais consideráveis da colônia da Ilha de França, e não pedem senão terreno e naturalização, e não emigram senão para assegurar a sua tranquilidade e poder professar sossegadamente a religião católica. Duas famílias chegaram já a Montevidéu e não esperam para fazerem vir os seus parentes e amigos senão o sucesso da negociação de que eu estou encarregado da sua parte junto da Corte de Espanha. Um dos chefes das duas famílias que estão em Montevidéu, Mr. Ogorman, se encarregaria das salgas e, como ele faria vir à sua custa os oficiais necessários, seria justo assegurar-lhe o fornecimento da marinha real.

Eis aqui, Senhor, o que eu creio poder se fazer de maior utilidade para a prosperidade dos estabelecimentos ao sul do Brasil. Este plano simples, no seu todo, exige poucas despesas na sua execução e me parece prometer os mais felizes

resultados. Ele deve aumentar a riqueza do Estado, assegurar a tranqüilidade da colônia, tornar felizes e ricos os colonos e conseqüentemente excitar neles o desejo de conservar a sua propriedade, de desviar dela as inovações que poderiam perturbar-lhe a posse e lhes inspirará o desejo de a defender contra os inimigos que a quiserem atacar. É finalmente um meio de unir o vassalo ao soberano pelo sentimento da felicidade, que se reconhece dever a uma proteção iluminada e benfeitora. O meu mais vivo desejo é de concorrer com todos os meus meios à perfeição desta bela obra. Porei, eu o afirmo, toda a minha atividade e se a ocasião se apresentar espero desenvolver também a energia de um militar que não desprezou ainda o estudo da sua arte e que será animado pelo dobrado motivo da honra e do reconhecimento." Belém, 12 de julho de 1798, Conde de Liniers. Ao Ilmo. Sr. D. Rodrigo de Sousa Coutinho. (Cod. 807, vol. 10, folha 2-8, Arquivo Nacional do Rio de Janeiro).